

AMANDA SOUZA*

A vida pública e corrida dos jogadores de futebol costuma afastá-los das coisas mais básicas da vida. Jogos, treinos, entrevistas e compromissos da profissão, se não forem bem administrados, podem atrapalhar o relacionamento com a família.

É o que garante Karoline Luxinger, pastora da Igreja Ramo da Videira, que auxilia alguns jogadores de futebol dos clubes da capital e suas esposas em um momento de aproximação com Deus. "A gente divide os sucessos, os insucessos, as tristezas e as alegrias", conta.

Essas reuniões começaram em 2013, em uma iniciativa do ex-jogador e hoje comentarista Edu Lima e do volante Fahel, ex-ataleta do Bahia, iniciado de "Os Atletas de Cristo", o objetivo do grupo, que contava no início apenas com jogadores do elenco tricolor, era falar de Deus.

O tempo passou e, com a saída de Fahel do Bahia, alguém precisaria assumir a liderança do grupo. E foi o goleiro Fernando Miguel, do Vitória, e sua esposa, Laura, que "ficaram com a brádeira".

Karol conta que, na "Reunião da Família", nome dado por Fernando para os momentos de oração, é ele quem convoca os atletas. "Ele tem essa liderança de chamar os jogadores, até mesmo do time adversário, e mostrar que é necessário dedicar um tempo às suas famílias", diz.

Tomar conta da família

A pastora explica a importância que essas reuniões têm na vida dos atletas que frequentam. "A intenção é tomar conta da família, cuidar deles, falar da pa-



RELIGIÃO Pastora ajuda atletas da dupla Ba-Vi a administrar as vidas e lidar com as pressões no futebol

lavra pra eles. Eles saem muito cedo de casa, estão em um lugar longe da família, sofrendo pressão de torcida e da mídia e é preciso administrar tudo isso", destaca Karol.

A lição de tudo isso é entender que, ali, naquele grupo, eles são pessoas e não jogadores de futebol. Como explica Karol, aquele é um momento para assumir os papéis de pai e de esposa, dar atenção e cuidado às suas famílias, além de outras coisas que fogem na correria da vida profissional.

A reunião acontece nas folgas, às segundas, no prédio onde mora Fernando Miguel, reunindo jogadores de ambas as equipes e provando que, como disse o apóstolo Paulo, "não há judeu nem grego, não há escravo nem livre..." e não há nem Bahia nem Vitória.

Alinhar a vida pessoal às suas convicções e desejos pode, na maioria das vezes, alinhar todos os outros setores. A pastora conta que, nesses anos de trabalho com os jogadores e suas famílias, ela pôde observar uma mudança

"Nunca peço para ganhar o jogo. Peço que consiga desempenhar o meu trabalho da melhor maneira possível"

WILLIAN FARIAS, volante do Vitória

"Por meio do grupo, nós temos mais proximidade com Deus, e isso faz com que tenhamos mais confiança"

EDIGAR JUNIO, atacante do Bahia

no que se refere ao equilíbrio. "A pessoa tem um centro, equilíbrio e consciência. Não é mais guiado por um jogo que foi ruim, pelo o que a mídia diz e nem precisa viver à beira das próprias emoções", afirma.

Esse equilíbrio vai desde o cuidado com as coisas que podem ser ditas, a postura em relação aos times adversários, e até a forma como se comportam com os resultados em campo. "Eles entendem que existe um propósito e confiam no que Deus tem pra eles", ressalta Karol.

Participante dos encontros, o rubro-negro Willian Farias fala como eles ajudam no seu trabalho no futebol. "Tudo vem de Deus. Peço vigor, seriedade, domínio próprio e sei que Ele me dá isso, mas sou eu quem preciso saber usar dentro de campo. Nunca peço para ganhar o jogo, ser campeão, nada. O que eu peço é que consiga desempenhar meu trabalho da melhor maneira possível para ajudar os meus companheiros".

Do lado tricolor, o atacante Edigar Junio também é dos participantes das reuniões. "Por meio do grupo, temos mais proximidade com Deus e isso faz com que tenhamos mais confiança para desempenhar nosso melhor dentro de campo. A gente começa a ver o amor de Jesus por nós em todos os aspectos, seja no profissional, no pessoal, na saúde... E creio que tudo que conquistei e ainda vou conquistar é por meio de Jesus", declarou Edigar.

Além de Willian Farias e Edigar Junio, outros atletas da dupla Ba-Vi que participam das reuniões, ao lado das esposas, são: Fernando Miguel, José Welison e Rayner, pelo Vitória, e Elton e Jackson, pelo Bahia.

* SOB SUPERVISÃO DO EDITOR RAFAEL NUNES



DETALHE TÁTICO

Daniel Dórea | Jornalista | danieldorea@grupotarde.com.br

SÓ COM QUALIDADE

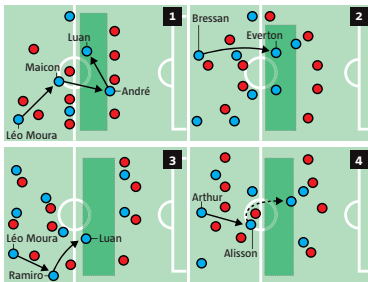
"Eu teria paciência para esperar a fase de adaptação e ter o prazer de ver o meu time sob o comando de Fernando Diniz. Você teria caso ele fosse contratado para o seu?". Com esse questionamento terminei uma coluna publicada dois anos atrás.

Naquela época, Diniz treinava o pequenino Audaux, de São Paulo, e impressionava com uma imposição de jogo diferente — para os padrões atuais brasileiros. Chamava atenção a intensa troca de passes com a bola no chão, até mesmo quando a defesa se via acuada dentro de sua área. A ideia — audaciosa para alguns, arriscada para outros — recebia elogios de todos, mas nenhum time de relevância tinha coragem de comprá-la. Até o Atlético-PR dar o exemplo técnico nesta temporada.

Como já tem sido hábito no Furacão há anos, o clube colocou a equipe reserva para atuar nos primeiros compro-

missos de 2018 e estendeu a pré-temporada para Diniz implementar sua metodologia no grupo principal. O resultado já se vê em campo, com rápidos quatro meses de trabalho. O Atlético é um time equilibrado, que busca o controle da posse de bola, agrupa-se em uma pequena parte do campo e alia a ofensividade a uma eficiente recomposição defensiva — engana-se quem classifica a equipe como suicida, pois ela quase sempre consegue diminuir os espaços para o adversário e, quando bem postada, defende com uma linha de cinco e outra de quatro atletas.

O Furacão é também o próximo adversário do Bahia pelo torneio brasileiro, domingo, na Fonte Nova. A tarefa será muito complicada para o Esquadrão, mas o técnico Guto Ferreira certamente assistiu à partida de domingo contra o Grêmio, e dela irá traçar caminhos para um possível sucesso na empreitada.



O jogo terminou sem gols, mas o tricolor gaúcho só não marcou mesmo por falta de sorte e competência de seus atacantes. Com um entendimento raro entre seus jogadores para trabalhar de pé em pé com objetividade, o Grêmio não poucas vezes superou a marcação por pressão do Atlético-PR e incomodou demais. Fiz um levantamento dos

pontos cruciais do confronto até a expulsão do meia rubro-negro Camacho, aos 28 minutos do segundo tempo — porque, a partir daí, o jogo se transformou num natural ataque contra defesa, com o Grêmio sufocando. Até então, o time comandado por Renato Gaúcho havia criado dez boas situações de gol, contra apenas três do rival. Melhor do que isso, exe-

cutava com perfeição sua estratégia de combater a saída de bola do Atlético com marcação alta. Tanto é que conseguiu um total de 11 desarmes no campo de ataque ao impor essa pressão. Dessas bolas roubadas saíram três das ocasiões de gol.

Inteligência

Outras quatro tiveram origem ainda no campo de defesa, de onde o Grêmio escapou da agressiva marcação rubro-negra com inteligência. Mesmo quando o Atlético não pressionava, o Tricolor fazia questão de recuar a bola para atrair as linhas mais ofensivas do adversário para a frente. Com essa movimentação, abria-se um espaço entre os jogadores de meio-campo e a retaguarda — quase sempre com a última linha reduzida a quatro atletas, quando Diniz espera que sejam cinco (os dois laterais e os três zagueiros).

No infográfico, destaquei lances em que o Grêmio conseguiu alcançar esse clarejo na intermediária ofensiva de va-

riadas fivôs. Na jogada 1, usou o pivô André para, de costas, acionar Luan, este já com tempo livre para avançar. No lance número 2, valeu a ousadia no passe do zagueiro Bressan, que esticou bem a bola (no chão) para Everton, também em situação propícia para a arancada. Na trama seguinte, o Tricolor buscou a lateral do campo para atrair a marcação e novamente achar um armador, Luan, pelo centro. Na jogada 4, Alisson, que entrou no segundo tempo para dar ainda mais rapidez ao ataque, recebeu de Arthur ainda no seu campo e usou a velocidade para driblar e percorrer o espaço concedido com a redonda nos pés.

A lição é que só com qualidade o jogo pode fluir melhor para os adversários do Atlético-PR. Falto não apenas de qualidade técnica dos atletas, mas também de qualidade no trabalho tático, com o acerto das movimentações que devem ocorrer para ultrapassar as agressivas linhas do Furacão. Será que dá para o Bahia?

Public notices from the Municipality of Amambaia, including a call for proposals for a construction project and a public hearing notice.

Public notices from the Municipality of Brotas de Macaúbas, including a call for proposals for a construction project and a public hearing notice.

Public notices from the Municipality of Coração de Maria, including a call for proposals for a construction project and a public hearing notice.

Advertisement for 'Pedido de Licença Ambiental' (Environmental License Request) for a renovation project in Salvador, BA, including contact information for the legal representative.